

ARTIGO CIENTÍFICO DO COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS-CAPM

SCIENTIFIC ARTICLE OF THE COMMAND OF THE GOIÁS-CAPM MILITARY POLICE
ACADEMY OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS-CAPM

MACHADO, Alexandre Martins¹
OLIVEIRA, Ionilde de²

RESUMO

A realização deste Artigo tem como princípio apresentar a história da PMGO desde sua criação até os dias de hoje, sendo criada com o objetivo de trazer para o povo goiano ordem e segurança pública. O Artigo busca mostrar para seus leitores a importância da PM para a sociedade, falando sobre os trabalhos oferecidos, campanhas, desenvolvimento e melhorias no decorrer de sua história para atingir o objetivo estabelecido desde sua criação. Com base em dados obtidos foi possível notar o surgimento de Polícias Especializadas que vieram para dar apoio e aprimorar o trabalho oferecido pelo Estado. Cada uma agindo em sua área específica como o GIRO (Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva) que não só auxiliou o Estado de Goiás como serviu de inspiração para outros para a criação de polícia ostensiva em motocicletas por todo o país. ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) que visa abordagens rápidas em casos de maior gravidade. GRAER (Grupo de Radiopatrulha Aérea) que tem como foco ações rápidas com o auxílio do helicóptero da Polícia Militar. CHOQUE criado com o objetivo de intervir em manifestações populares. BOPE (Batalhão de Operações Especiais) responsável por situações específicas de grande risco. Diante disto podemos obter uma visão geral da Segurança Pública no Estado de Goiás onde todos estão em busca de um Estado melhor e mais seguro.

Palavras Chaves: Polícia Militar. Segurança. Campanhas. Operações. Melhorias. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The accomplishment of this article has as principle to present the history of the PMGO from its creation to the present day, being created with the objective of bringing order and

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM.

² Professor Orientador: Graduado em Licenciatura em História (UEG), Pós Graduado em Formação Socioeconômico do Brasil (Salgado Oliveira), ionilde_oliveira@yahoo.com.br.

public safety to the people of Goiás. The article seeks to show its readers the importance of the PM to society, talking about the works offered, campaigns, development and improvements in the course of its history to reach the goal established since its creation. Based on data obtained it was possible to note the emergence of Specialized Police that came to support and improve the work offered by the State. Each acting in its specific area as the GIRO (Ostensive Rapid Intervention Group) which not only aided the State of Goiás but also served as inspiration to others for the creation of ostensive police on motorcycles across the country. ROTAM (Metropolitan Tactical Ostensive Rounds) that aims for fast approaches in cases of greater gravity. GRAER (Air Patrol Group) that focuses on rapid action with the help of the Military Police helicopter. SHOCK created with the aim of intervening in popular demonstrations. BOPE (Battalion of Special Operations) responsible for specific situations of great risk. In view of this we can obtain an overview of Public Security in the State of Goiás where everyone is in search of a better and safer State.

Keywords: Military Police. Security. Campaigns. Operations. Improvements. Development.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás com seus 159 anos de existência vem a cada dia crescendo no Estado e mostrando que está do lado da população goiana. Os índices de prisões e repressão ao crime organizado e aos malfeitores marginais a sociedade cresce diariamente e a população cada vez mais apoia as ações desta gloriosa instituição.

Desde o início visando proteger a população percebe-se este intuito no primeiro Regulamento da Força Policial estabelecido juntamente com a criação da PMGO. Como se vê no Art. 2º da Resolução nº13 de 28 de julho de 1858:

Art. 2º - Esta Força, que fica sob as ordens imediatas do Presidente da Província, é destinada a auxiliar as autoridades policiais, manter a ordem e segurança pública na Capital e fora dela, e desempenhar, em geral, as comissões do serviço público, que forem detalhadas pelo Presidente da Província, ou de ordem sua, pelas autoridades policiais (Art. 2º da Resolução nº13 de 28 de julho de 1858).

Com o passar dos anos a estrutura da PMGO foi sendo alterada, para melhor, e novas ramificações foram crescendo dentro da mesma, estas são as futuras polícias especializadas. Essas forças estão disponíveis para operações que exijam policiais com técnicas apuradas em situações específicas, como o Esquadrão Anti- Bombas, por exemplo, que faz parte da estrutura do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), força que está contida na Polícia Militar de Goiás.

Essas especializadas trouxeram evoluções ao serviço prestado a comunidade podendo atuar em situações antes mais difíceis, pois não havia treinamento específicos, e com a disposição destes aos praças e oficiais dispostos a se dedicar, o serviço prestado a sociedade está cada dia mais próximo da excelência.

Outro projeto que vem dando certo em Goiás são as abordagens de trânsito em forma de barreiras (“blitz”) com o apoio da PMGO aos agentes de trânsito dos municípios. O modelo tradicional de abordagens e controle do trânsito, principalmente nas grandes cidades, tornou-se inviável para atender ao enorme crescimento das frotas de automóveis e motocicletas, uma vez que o número de veículos aumenta de forma incessante e frequentemente os órgãos responsáveis têm de tomar medidas emergenciais para controlar as irregularidades e infrações presentes no trânsito. Dessa forma, novas opções de controle por parte de ações conjuntas dos órgãos de trânsito e a polícia militar vem obtendo sucesso no país, em especial no estado de Goiás com a participação ativa da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) no projeto Balada Responsável. Um projeto que se iniciou com foco em motoristas que dirigem sob influência de álcool, mas trouxe consigo o combate a várias outras irregularidades cometidas pelos condutores e passageiros.

Após um mapeamento das áreas de maior fluxo, essas operações têm objetivo de autuar os motoristas que dirigem sob influência de álcool e também controlar o crime na cidade, essas operações visam intensificar a fiscalização, controlar e inibir as irregularidades, que vão desde um veículo com suas características alteradas até carros roubados e furtados e porte de armas e drogas.

Logo, a Polícia Militar do Estado de Goiás tem cada vez mais sua participação indispensável nos projetos do governo de Goiás em coibir ações da marginalidade, com um trabalho preventivo onde a Polícia Militar ostensivamente mostra a sociedade goiana que está disponível para protegê-la de toda forma operando seu papel de Polícia Administrativa Ostensiva. Esse papel trás a população a garantia de proteção com a Polícia fardada nas ruas buscando evitar a ocorrência dos crimes.

Essa confiança por parte da sociedade vem dando resultados expressivos no que tange a aprovação da sociedade as ações da PM, recuperação de veículos furtados e roubados, apreensão de armas irregulares e drogas dentre outros crimes vem tendo sua ocorrência diminuída diariamente. Com isso os projetos que incluem a instituição Polícia Militar do Estado de Goiás tendem a crescer cada vez mais e até envolver possivelmente, mais órgãos da Segurança Pública do Estado para operações e ações diferenciadas.

Esta Polícia Militar citada serve de exemplo para as outras polícias de todo o país que tem como referência esta grandiosa instituição que pertence aos Goianos, como o GIRO(Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva) que serviu de base para criação de polícia ostensiva em motocicletas por todo o país. Esta instituição está disposta a ajudar e proteger todos os goianos, buscando sempre aumentar seu efetivo e atualizar seus equipamentos buscando prestar seu serviço da melhor maneira possível.

Este trabalho mostrará parte da história da Polícia Militar do Estado de Goiás juntamente com tudo que a mesma desencadeou até se tornar a enorme instituição que é hoje composta de milhares de policiais, várias forças especializadas e o principal que é a confiança e apoio total por parte da população do Estado.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo mostrar a história da Polícia Militar do Estado de Goiás na função de Polícia Administrativa e participação direta e indispensável nos projetos da Segurança Pública no Estado, incluindo também o projeto balado responsável. Além disso, a participação de Polícias Especializadas (GIRO, ROTAM, GRAER, CHOQUE) nesta estrutura, e também do batalhão de trânsito que tem no trânsito sua essência.

Será apresentado no decorrer do trabalho todo o embasamento teórico com seus respectivos dados demonstrando a importância e o crescimento da participação intensa da PMGO no plano de Segurança Pública do Estado, dos resultados ao combate as infrações penais, sejam elas referentes ao código de trânsito ou código penal. Esta instituição vem realizando este trabalho de forma exemplar e apresentando resultados

bastante satisfatórios o que demonstra à sociedade goiana a importância da PMGO.

3 REVISÃO LITERÁRIA

Todo o embasamento do trabalho seguirá através do site oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás, juntamente com livros históricos e artigos publicados para esse devido fim. De Imediato será feita uma análise inicial da história da PMGO tendo como base O Primeiro Regulamento da Força Policial com base na Resolução nº13, de 28 de julho de 1858 relativa à criação da Força Policial seguindo seu desenvolvimento e crescimento até os dias atuais.

4 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a grande e gloriosa história da Polícia Militar de Goiás desde o seu início até os dias atuais com seus mais de 100 anos de história. Neste contexto, importa salientar que o referido Estado de Goiás que foi objeto deste estudo em função da sua relevância, pois o início da instituição ocorreu na província de Goyaz a mais de um século. O que com anos e anos de desenvolvimento se tornou a enorme PMGO de hoje, que é referência em todo o país como uma das melhores, se não a melhor polícia militar da federação.

Para isso foi necessário abordar esta história de forma ampla, passando por todas as etapas pela qual a corporação passou, até ser nomeada Polícia Militar do Estado de Goiás, ter seus postos e graduações definidos, com tempos de permanência em cada, estipulação do código penal militar como referência para os crimes ali praticados, quando militares, a hierarquia e entre outras características que serão especificadas no decorrer do artigo.

Já o lapso temporal compreendido entre 1858 a 2018 foi elemento de escolha devido à imprescindibilidade de fixação de uma data certa e determinada, a fim de evitar informações escassas e embasar este estudo com dados mais recentes e precisos. Utilizando estes 160 anos da Polícia Militar de Goiás para mostrar parte de sua trajetória.

Este lapso compreende o início, caminhada, desenvolvimento e desfecho da criação da instituição. E que após a criação, sua mutação periódica, onde os comandantes e governantes tentavam encontrar cada vez mais a estrutura que melhor encaixava na necessidade do Estado e da população. Após parte desta estruturação, a influência das forças armadas, onde militarizou a polícia tornando-a militar, que é a configuração adotada atualmente pela força policial (PMGO).

Assim sendo, para confecção deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas

e pesquisas em sites correlacionados. Inicialmente, mediante consulta a obras bibliográficas, examinou-se a caminhada da polícia desde o seu início com um efetivo bem pequeno que já era suficiente para a segurança na época. E com o decorrer dos anos e o desenvolvimento do Estado, a polícia cresceu junto e se modernizou atingindo o patamar atual.

Buscando sempre trazer a história na íntegra desta gloriosa corporação que busca cada vez mais estar ao lado da população goiana, desde o seu início, e todas as fases e etapas pelas quais precisou passar para chegar a grande e organizada estrutura atual. Dessa forma, o passo a passo da instituição será mostrado historicamente, desde a criação na província de Goyaz até os dias atuais.

Após, restou diagnosticada, mediante pesquisas em sites e periódicos, vários resultados do crescimento e desenvolvimento da PMGO, que vem cada vez mais reduzindo os índices de criminalidade do Estado e até do País em operações conjuntas com militares de outros estados.

Em seguida, mediante pesquisas em referências bibliográficas, isto é, consultas a dados estatísticos disponíveis em arquivos do Estado em sua biblioteca virtual, levantaram-se o crescimento do efetivo e o nascimento de forças especializadas que nasceram contidas a PMGO, mantendo a essência, porém especializando em situações específicas para melhor atender a população em suas necessidades de uma polícia ostensiva atuante e presente.

Posteriormente, foi avaliada também, por meio de informações existentes nos sistemas do Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás (sistemas Geocontrol, Pentaho, Gescop, SIAE e Mapa), os bairros, dias da semana e horários que mais ocorreram os delitos de homicídio na capital, ocasião em que restou admissível delimitar as “zonas quentes de criminalidade” e manchas criminais. Mostrando também a atividade da polícia militar e seus resultados em combater os delitos.

Por fim, apreciando todos os dados e informações obtidos, foi possível aferir a relevância da Polícia Militar de Goiás na história de Goiás e em seu crescimento, principalmente atualmente na redução da criminalidade, gerando, cada vez mais, a diminuição do número dos indicadores de homicídios na região com um combate ativo aos meliantes.

Juntamente com a Polícia Militar, os órgãos que tem compartilhado da batalha pela otimização da segurança pública no Estado, seja a Polícia Civil, órgãos de trânsito e a própria Secretaria de Segurança Pública que trás planos de modo a melhorar cada vez mais o serviço ofertado aos Goianos.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O Estado de Goiás estabeleceu-se na segunda região de produção aurífera e distanciava-se bastante dos outros centros produtores da pedra. Desta forma foi imprescindível a criação de uma força de segurança para proteção da riqueza maior naquele momento, o ouro.

Dentro deste objetivo, em 1726 Bartolomeu Bueno da Silva foi instituído como Capitão-mor de Goyaz, ali nascia o primeiro embrião das futuras milícias no Estado. Inicialmente com foco no combate aos povoadores, que eram em sua maior parte fugitivos da justiça, extraviadores de ouro dentre outros. Nesta época, com efetivo bastante reduzido, Bartolomeu contava com voluntários desarmados que ali estavam apenas pelo amor e ideal a justiça.

O primeiro destaque militar chegou de Minas Gerais em 1736, o Regimento de Dragões que era composto por 1 Capitão, 1 Alferes, 1 Tenente, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Estes ficaram encarregados da defesa das fronteiras, segurança interna, o patrulhamento das regiões de garimpo a arrecadação de impostos e por fim o transporte do quinto (quinta parte que era destinada ao governo).

Posteriormente os Dragões foram substituídos por Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar criado em meados de 1770, que posteriormente a vinda da Família Real para o Brasil em 1808 seria o início do então Exército Brasileiro. Logo em seguida a este “nascimento” do exército, no primeiro semestre de 1809 criou-se a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia (DMGRP) localizada no Rio de Janeiro e composta por 218 homens. Esta foi o início da PMRJ que embasou a criação das polícias militares das demais províncias, inclusive a de Goiás.

Com isso as unidades policiais e milicianas em Goiás se estruturaram, e o recrutamento era feito a força, para o então ativo Regimento de Cavalaria do Exército.

A criação da Força Policial de Goiás deu-se em 28 de julho de 1858, pelo presidente da província de Goiás Dr. Januário da Gama Cerqueira através da Resolução número 13, a qual limitava a ação desta força a capital da província que até o momento era Vila boa, atual cidade de Goiás, Arraias e Palmas. O efetivo inicial era composto de 1 Furriel, 41 Praças, 2 Sargentos, o Tenente João Pereira de Abreu, o Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e o Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva.

Neste momento, como o efetivo era bastante baixo, foram contratados alguns civis para auxiliarem na manutenção desta instituição, eram chamados Bate-Paus. Estes não eram instruídos e nem treinados, recebiam uma pequena diária e/ou ajuda de custo em alguns casos. Utilizavam como “arma” um pequeno pedaço roliço de madeira

equivalente a um cassete. Estes, posteriormente passaram a ser escolhidos por critérios que os delegados estabeleciam ou até por atos de coragem demonstrados em situações específicas.

Na época, a recém criada Força Policial ainda tinha que conviver com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria que também sediava-se na capital do Estado. Isso gerava muitas intervenções em atividades rotineiras o que gerava conflitos e desordens. Uma fazenda de 724m² foi adquirida pela Fazenda Provincial para ser Sede da então chamada Força Policial no segundo semestre de 1863 o que tornou-se o primeiro Quartel e abrigou o Comando da Corporação até 1963. Atualmente o mesmo ainda é abrigo da Polícia Militar do Estado de Goiás sendo sede do 6ºBPM na Cidade de Goiás, antiga Vila Boa.

Em 1865 com a invasão do Paraguai ao Mato Grosso, as forças policiais foram destinadas para esta Guerra, então o 16º Corpo de Voluntários da Pátria, organizado em Vila Boa foi a Mato Grosso coordenado pelo Tenente-Coronel do Exército Joaquim Mendes Guimarães e posteriormente pelo Major do Exército em comissão Manuel Batista Ribeiro Faria, mais a frente incorporando o 20º Batalhão de Linha.

A participação de todos os recrutas goianos na guerra do Paraguai foi muito importante em todos os aspectos, mesmo não tendo eles participado da linha de batalha contra os invasores, os mesmos ficavam encarregados de inúmeras funções gerenciais e administrativas indispensáveis para o bom funcionamento da tropa em uma situação de Guerra como foi o caso.

Com o Fim da Guerra, precisava-se reestruturar a Força Policial, o Exército já se afastava, pois tinha outras obrigações e prioridades, e então em 1874 uma Resolução estabelecida por Antero Cícero de Assis, governador da época, reestabeleceu a Força Policial de Goyaz que ficou inativada até aquele momento.

Logo em seguida em 1879 a nova reestruturação é realizada e a denominação da corporação também é alterada, passando a se chamar Companhia Policial da Província de Goyaz estabelecendo um novo contingente para a corporação.

Cinco anos depois, Dr. Camillo Augusto Maria de Brito edita novamente os parâmetros da polícia, voltando o nome Força Policial e nomeando o primeiro comandante da mesma, sendo o Capitão João Fleury Alves de Amorim. Estabeleceu-se o efetivo da época que era de 96 policiais. Este também era o fim dos Bate-Paus que ajudaram bastante a população da época.

Pouco mais de 4 anos em seguida, foi criada a primeira Banda de Música que seria comandada pelo Major João Maria Berquó e dirigida pelo Alferes Joaquim Santana Marques. A grande maioria dos integrantes eram oriundos da banda de música da

guarda nacional e de músicos moradores de cidades próximas como Pirenópolis, Jaraguá e Corumbá de Goiás. Cinco anos se passaram e a direção foi assumida pelo Mestre Braz de Arruda sendo substituído pelo seu discípulo logo em seguida, Mestre João Rodrigues de Araújo que permaneceu até meados de 1933.

Após a proclamação da república em novembro de 1889 todos estados do Brasil assumiram uma postura de maior autonomia o que possibilitou e obrigou as polícias estaduais a adequarem-se devido a nova realidade vivida. Ocorreu então a primeira República do Estado, República da Espada. Conjugado a este acontecimento, o presidente da província na época Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim, em 1897, fixou nova Lei que estabelecia novos limites para a Força Policial.

A partir daquele momento, o quadro ficava fixado em 14 oficiais e 196 praças, totalizando um efetivo de 210 homens. Estes eram divididos em Estado Maior, Estado Menor e duas Companhias.

Neste momento o produto comercializado em sua maioria, e o que embasa todo movimento comercial local é o café. Tudo isto chefiado pelos coronéis, que exerciam o poder local, operavam o voto de cabresto utilizando de fraude eleitoral e coerção em relação aos mais humildes. Chamado então na época de “República dos Coronéis” as famílias que detinham maior poder, se uniam em âmbito estadual e posteriormente nacional para apoiar algum governo e o manter ou eleger.

Já em 1892 o nome sofreu nova mudança para Corpo de Polícia de Goyaz e estabeleceu-se então o efetivo de 21 oficiais e 392 praças de pré (estes seriam voluntários sem estabilidade), ainda com o Estado Maior e Estado Menor e por fim quatro Companhias destinando um limite na verba destinada a este foco.

Nesta época devido a desorganização interna, o efetivo variava bastante, e na época chegaram a “promover” civis a oficiais recompensando membros da Guarda Nacional. Isso trazia privilégios a cabos eleitorais, ligados aos coronéis da época. Todos os problemas gerados por essas promoções de civis fez com que em 1889 criassem a Polícia Civil, instituída através da Lei 194 de 16 de junho.

Já em 1910 a nomenclatura foi novamente alterada, e passou-se a Batalhão de Polícia. As mudanças não paravam e em 1918 o efetivo já era de 539 homens, estipulado pela Lei nº 624. Nesta também estava estabelecida a autorização ao Exército para aceitar o acordo proposto pelo Ministério da Guerra, de modificar o regulamento do Batalhão. Este era o princípio da militarização da polícia. Estabeleceu-se então a tabela de fardamento e a regulamentação das férias a todos integrantes da polícia.

O Gabinete Militar da Governadoria Estadual, presente até a data atual, teve sua criação em 1925 pela Lei nº 787 dentro do governo do Dr. Brasil di Ramos Caiado,

aquele chamado inicial de Casa Militar da Presidência do Estado. Desde o início funcionando internamente ao Palácio do Governo.

Com a nova organização administrativa do Estado, ocorrida após assinatura do Decreto-Lei nº 234 pelo então Interventor Pedro Ludovico Teixeira a Casa Militar passou a efetivamente chamar-se Gabinete Militar da Governadoria Estadual e tinha como objetivo a guarda do chefe do Poder Executivo e a ligação deste Chefe a Força Policial. Criado também nesta época, o Sistema Goiás Linha Direta (telefone 1513) era um instrumento de apoio do Governo, disponibilizando a população um contato direto a administração pública.

A Lei nº 624 reestruturou o Pelotão de Cavalaria em 1918, com a liberação por parte do Governo a aquisição de montaria, fardamento próprio, equipamentos e armamento especial(espada). Este período caracteriza-se pela aliança passageira dos governos estaduais, os tenentes da época e a classe média urbana. Todos insatisfeitos com o modo que a burguesia cafeeira guiava a política do país.

O Decreto nº395 cria em 1930 a Força Pública Militar de Goyaz, que fica na categoria de auxiliar do Exército com um efetivo de 33 oficiais e 471 praças de pré. Estes seriam distribuídos em 3 companhias de infantaria, um pelotão extranumerário e um esquadrão de cavalaria. Um ano em seguida, efetiva-se a militarização da Força Pública Militar com o Decreto nº 750.

Atendendo aos novos padrões propostas pelo Governo a partir de 1933, houve a alteração em 1935 no nome da força policial passa a ser Polícia Militar do Estado de Goiaz e a preparação para a transferência para a nova Capital, pois Goiânia já estava nascendo. A 2ª Companhia veio para Goiânia em 1936 sob o comando do Capitão Benedito de Albuquerque Melo e Cunha. Com o Decreto nº 804 em 1936 a sede da Polícia Militar do Estado de Goiaz é efetivamente transferida para Goiânia.

O Comando Geral da Corporação é criado em 1938 através do Decreto nº 208 e este comando tem estabelecido seu contingente que era de um Tenente-Coronel Comandante Geral, um Major Chefe do Estado Maior, um 1º Tenente Chefe da 1ª Seção, um 2º Tenente Chefe da 2ª Seção, dois Batalhões comandados por majores, sendo o 1º Batalhão de Infantaria sediado na capital do Estado e o 2º Batalhão de Infantaria sediado em Rio Verde.

A partir de 1933, com a ação de Pedro Ludovico Teixeira, na época Interventor Federal e também governador do Estado por várias vezes alterou a polícia de Goiás. Esta alteração incluiu uma nova estruturação, a transferência para a nova capital do Estado e melhora no efetivo. Então, a partir de 1949 a denominação da polícia deixou de ser Força Policial de Goiás para a atual denominação até a data atual, Policia Militar

do Estado de Goiás.

A partir de 1951 o cargo de Comandante Geral seria exercido por Coronel em cargo em comissão, estando lícito a oficiais superiores do serviço ativo da PM. Em 1967 o Comando das Polícias Militares foi exercido por Oficial Combatente do serviço ativo do Exército, se mantendo assim até 1983 quando voltou-se a um Coronel da Polícia Militar. Sendo este o Coronel PM Reformado Luiz Alves de Carvalho.

O primeiro Comandante Geral da então Polícia Militar do Estado de Goiás foi o Major, então comissionado Tenente-Coronel Arnaldo de Moraes Sarmiento. Este deu novo aspecto a polícia, preparando-a para toda mudança política que o Estado passaria em seguida.

O primeiro efetivo a vir para Goiânia, 1º Batalhão de Polícia Militar, chegou em novembro de 1935, foi a 2ª Companhia Isolada. Esta original o 1º Batalhão de Infantaria que foi criado pelo Decreto nº 208 em janeiro de 1938. A partir de dezembro de 1958 passou a se chamar Batalhão Anhanguera com passar do tempo, criou condições para abrigar outras unidades como 4º, 5º, 8º e 11º BPM. Além de várias Companhias independentes de policias especializadas, como Batalhão de Choque, BOPE, Graer etc.

O primeiro BPM teve em sua sede também a primeira escola de formação de praças da Polícia Militar. O mesmo participa ativamente do policiamento na região metropolitana da Capital e conta atualmente com aproximadamente 1000 homens em seu efetivo, estes empregados em todas as áreas que o batalhão necessita.

Foi instalado também no 1º BPM o Presídio da Polícia Militar e o Centro de Internação para Adolescentes. Onde vários militares e ex-militares e também adolescentes cumprem pena e medidas socioeducativas.

O segundo efetivo, 2º Batalhão de Polícia Militar, iniciou-se em julho de 1935 com o advento do Decreto nº 240 e designado para Rio Verde devido ao rápido crescimento do sudoeste do Estado. Com o Decreto nº 208 a denominação 2º Batalhão de Infantaria e transferida sua instalação para o norte do Estado, e não em Rio Verde como planejado. Isso ocorreu devido a graves problemas ocorridos na região Norte do estado.

Já em 1939 o 2º BPM voltou a Rio Verde, ficando no Norte em Pedro Afonso uma companhia isolada. A banda de música do 2º BPM foi criada em 1939 e dirigida pelo então 1º Ten. PM Sebastião dos Santos Botelho. Em 1958 o Batalhão volta oficialmente para Rio Verde sendo denominado Batalhão Gama Cerqueira.

Os jogos abertos de Rio Verde, organizados pelo 2º BPM tiveram suma importância na integração do 2º BPM e a sociedade local. Toda a prática esportiva, além de desfiles e bailes passaram a integrar o calendário turístico da região e a visão da população em relação a PM passou a ser de uma polícia cidadã. O 2º BPM cresceu

muito e é responsável por uma área bem extensa, o que exigiu logo uma nova sede, localizada na BR-060 melhorando o suporte a comunidade.

Já o terceiro batalhão, chamado de Batalhão Tocantins, criado pela Lei 3.330 em novembro de 1960, anteriormente definida como Companhia Isolada, foi extinta para criação do 3º Batalhão de Polícia Militar. Sua sede permaneceu em Pedro Afonso até agosto de 1965, quando foi transferido para Araguaína. Em 1975 um desmembramento do 3º BPM foi instalado em Gurupi até 1989 quando se criou o Estado de Tocantins.

Com a criação do Departamento de Instrução Militar, e após sua pausa de funcionamento por falta de instrutores, em 1946 o mesmo volta a funcionar normalmente visando instruir e aprimorar o efetivo. Foram então estabelecidos os cursos de Emergência para Oficiais com duração de um ano, até a organização do Curso de Formação de Oficiais que duraria 3 anos, o Curso de Formação de Sargentos com duração de 2 anos e o de Cabos e soldados com duração de 6 meses.

O 1º Curso de Formação de Oficiais foi reduzido para 2 anos sua duração, onde definiram os primeiros aspirantes da oficial do Estado de Goiás. Com as mudanças no 1º BPM que sediava o Departamento de Instrução, os cursos se tornavam um pouco irregulares o que exigiu uma troca provisória de sede, sendo transferido para rua 115 no setor sul e exigiu uma dedicação específica para formação de Soldados. Os Cursos de Oficiais ficaram suspensos até 1952, a partir disso funcionaram regularmente até 1955, quando enviou-se para o CFO na Academia de Polícia Militar de São Paulo dois Alunos-Oficiais.

De 1955 a 1965 os Cursos funcionaram de forma regular, porém, estes alunos eram enviados para concluir o curso em Academias de outros estados, como Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo por falta de estrutura local. Enquanto isso, o foco era a formação de soldados dentro do DIM.

Já em 1966, denominado de Departamento de Instrução, a Unidade-Escola da Polícia Militar permutou com o 1º BPM um prédio no setor universitário. Este novo local, proporcional melhora incomensurável no ensino e formação de Oficiais, sendo o primeiro curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, a nível de Estado-Maior, curso que foi reativado somente após 1988.

Já em 1971 o DI teve seu nome alterado para Centro de Formação e Aperfeiçoamento com o Decreto nº 145 e com isso um grande crescimento da Unidade Educacional da PMGO. A Unidade-Escola passasse a chamar então Academia de Polícia Militar (APM) através do Decreto nº 2593 em 1985.

Este foi o início do que se vê hoje na realidade da PMGO. Em seguida as modificações realizadas em 1949, o Coronel Israel Cópio Filho, comandante geral da

polícia militar na época, instituiu em 1970 o Regulamento do Exército na Polícia Militar de Goiás, o que afunilou a direção das normas que viriam do Exército para o departamento de instruções da PMGO. Isto através da Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM) que havia sido criada a pouco tempo. Este ficou responsável pela supervisão do ensino militar no país através de diretrizes curriculares e outras orientações pedagógicas.

A parte pedagógica e logística também foi alterada uma década à frente pelo Major do Exército Nelson Ivan Pacheco, que assumiu o posto de Comandante Geral neste ponto. Estas alterações refletiram diretamente nas normas internas do CFA (Centro de Formação e Aperfeiçoamento). Essas mudanças garantiram o direito de se defender a todos os militares, uma espécie de legítima defesa em complemento ao estrito cumprimento do dever legal.

Com a nova designação a APM ministrava cursos de Sargentos e Oficiais, e a parte de Soldados e Cabos ficou como responsabilidade do 1ºBPM. A partir de 1989 uma parceria de PMGO com a Academia e a Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas o que estabelecia como pré-requisito o Curso de Direito para a declaração de Aspirante, o que foi rapidamente desfeito (convênio) pelo desânimo gerado nos alunos pelo traslado academia e faculdade.

Em 1990 criou-se o CFO Especial com duração de 2 anos, e exigindo o diploma em Direito, além do aproveitamento de parte da grade, principalmente a parte de ensinamentos jurídicos o que seria posteriormente complementada com ensinamentos específicos da realidade policial.

Com o ocorrido em 1990, a descentralização do Comando de Policial do Interior, várias mudanças aconteceram na organização da Polícia Militar do Estado de Goiás. A partir deste ponto, foi feita a divisão da corporação em batalhões, companhias, pelotões, regimentos e unidades de apoio. Essa divisão facilitou o gerenciamento da instituição, que nesta data já era maior e exigia mais recursos para uma gerência de qualidade que pudesse aperfeiçoar os resultados desta corporação honrada.

As Unidades de Apoio encarregam-se por comandar a corporação, gerenciar verbas ligando o soldado que exerce o poder de polícia nas ruas em forma da polícia ostensiva e o chefe do poder executivo. Reforçam assim toda a estrutura da instituição ligando os pontos de modo que formam a estrutura cada vez mais bem definida e solidificada. Com uma interação destes pontos, a gerência e administração dos policiais estão diretamente ligadas ao sucesso nas operações atendendo aos interesses da Polícia Militar, e conseqüentemente da população.

Dentre todas as Unidades de Apoio, convém citar em especial a Academia da

Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem como objetivo fundamental a formação dos policiais militares que acaba sendo o primeiro passo para a formação do caráter de um bom policial, que virá a resultar em atuações de sucesso e dedicação total a corporação mais a frente. Esta formação se aperfeiçoa diariamente, utilizando métodos pioneiros em alguns casos, e também métodos já bem sucedidos em outros Estados ou países, visando sempre melhorar os resultados.

Esta estrutura no ensino do policial militar é indispensável, pois um policial com maior qualificação oferece melhor retorno a sociedade. Desta forma, este pensamento motivou ainda mais a criação dos cursos de formação regidos pela Academia da Polícia Militar de Goiás. Buscando sempre reger seus alunos em meio à hierarquia e disciplina através da submissão, com normas rígidas o que é a base da formação dos militares.

Para cumprir seu objetivo de forma completa, a Polícia Militar criou também o Comando de Policiamento da Capital(CPC) que fica responsável pelo planejamento e execução de um policiamento ostensivo efetivo na grande Goiânia. Existem hoje mais de 10 unidades operacionais responsáveis por esta parte. O suporte também é realizado pelo BPMTrân que é o batalhão de Trânsito o BPM Choque que é o batalhão de Choque e RPMon.

Em 1986 o então Governador Dr. Íris Rezende Machado, criou a Companhia de Polícia Militar Feminina, o que foi primordial para democratização da PMGO. Inicialmente a turma contava com 99 soldados que se formaram em agosto de 1986. Implantadas na realidade policial, elas se destacavam em várias área, especialmente policiamento escolar/trânsito.

A corregedoria da Polícia Militar, criada em 1993 tem como objetivo apurar infrações administrativas e penais envolvendo os integrantes da Polícia Militar do Estado de Goiás. Com isso oferecer mais tranquilidade ao Comando para operar as demais tarefas. A corregedoria atua também juntamente com a Polícia Judiciária Militar instaurando inquéritos policiais militares. Em casos eventuais de se deparar com crimes comuns, encaminhará a justiça comum para que a mesma dê andamento.

Com sua criação, inicialmente, a mesma funcionou no 1º BPM sendo migrada para o Quartel de Ajudância Geral em 1995.

Como pode-se ver, as nomenclaturas da Polícia Militar do Estado de Goiás mudaram bastante com o tempo, o que não mudou foi a forma com que a mesma buscava se adequar a realidade, se reestruturando dinamicamente e oferecendo sempre o melhor para a sociedade goiana. Desta forma, mesmo com mudanças constantes, a qualidade e presteza com que o serviço de proteção foi prestado nunca deixou a desejar e o que depender desta gloriosa instituição, nunca deixará. Veremos abaixo as

nomenclaturas adotadas desde o início até a data atual:

- 1858 – Força Policial de Goiás
- 1879 – Companhia Policial de Goyaz
- 1884 – Força Policial de Goyaz
- 1892 – Companhia de Polícia de Goyaz
- 1896 – Força Pública do Estado de Goyaz
- 1910 – Batalhão de Polícia de Goyaz
- 1930 – Força Pública Militar de Goyaz
- 1935 – Polícia Militar de Goyaz
- 1940 – Força Policial de Goyáz
- 1946 – Polícia Militar do Estado de Goiás
- 1988 – Polícia Militar de Goiás

Com este embasamento, cria-se uma identidade particular de cada um, formando além de um ser humano, um verdadeiro Policial Militar que futuramente será responsável por ações em meio a sociedade. Este foco alterou os princípios dos ensinamentos, mudando o pensando herdado das Forças Armadas, que era de vencer uma guerra, adaptando o mesmo para um convívio urbano, o qual não exclui o papel militar do policial dentro da sociedade como polícia administrativo-ostensiva.

a. POLÍCIAS ESPECIALIZADAS

5.1.1 ROTAM

A ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) foi criada nos anos 80 baseado nos resultados da ROTA (Ronda Ostensiva Tobias Aguiar) da Polícia Militar de São Paulo. A unidade operacional visa abordagens mais rápidas em casos de maior gravidade. No Estado de Goiás a ROTAM foi oficializada por volta de 2002. A corporação tem um efetivo reduzido em comparação com a PM convencional, pois o curso de formação é bastante desgastante, e presa realmente que só os mais fortes resistam. O curso dura aproximadamente três meses, e após a conclusão, o policial sai mais fortalecido e pronto para servir o chamado Raio Imortal.

Atualmente, em seu 17º COR (Curso Operacional de ROTAM) o batalhão cresce cada vez mais, localizado atrás do Autódromo Internacional de Goiânia, tem seu tempo de resposta bastante reduzido, e o sucesso em suas operações de praticamente cem por cento. Tem como objetivo controlar e conter situações de crise tropa de elite e

reserva tática do Comando Geral da Corporação, tendo como objetivos combater o narcotráfico e o crime organizado saturar em prevenção/repressão áreas com índice elevado de criminalidade, executar a contra-guerrilha urbana e rural, *etc.*

As viaturas são compostas normalmente de quatro policiais, armamento de grosso calibre, sendo carabinas ou fuzis o que inibe a reação dos marginais, pois sabem que a resposta será equivalente. Estando a disposição do comando da Polícia Militar, pronta para agir de forma satisfatória e estando pronta para proteger a população a todo momento.

Figura 1: Brasão ROTAM



Fonte: www.google.com.br

5.1.2 GIRO

O GIRO (Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva), também conhecido como Cavaleiros de Aço da Polícia Militar, tem como veículo de transporte em sua maioria as motocicletas de alta cilindrada, atualmente BMW F800 GS e TRIUMPH TIGER XC800. Este grupo tem como objetivo atender a ocorrências de maior importância, como assaltos e sequestros atingindo até 200km/h em suas motocicletas no complicado trânsito da capital goianiense. Por incrível que pareça, o tempo médio de resposta deste grupamento é de impressionantes três a quatro minutos.

Ser Apaixonado por motocicletas é praticamente um pré-requisito para fazer parte do grupo, atualmente conta com aproximadamente cem homens divididos em cinco pontos estratégicos da capital. Esta rotina engloba patrulhamento, combate ao crime e uma grande atenção no tráfego de veículos. O curso tem duração aproximada de três meses com 14h/dia de aula, o reforço é feito a cada semestre com uma manutenção dos guerreiros. Em média, apenas trinta e cinco por cento dos inscritos no curso conseguem se formar. Com aproximadamente 17 anos de existência, o grupo está a disposição da sociedade para qualquer ocorrência.

Figura 2: Brasão GIRO

Fonte: www.google.com.br

5.1.3 CHOQUE

O Batalhão de CHOQUE foi criado em 1989, inicialmente com efetivo previsto de 420 homens, para intervir em manifestações de populares, embates em estádios de futebol e eventos de médio e grande porte. Englobando a cavalaria, tem presença assídua em jogos de futebol, patrulhando, evitando e combatendo qualquer tipo de incidente que possa ocorrer nestes locais. Estão prontos para o combate corpo a corpo, possuindo treinamento para conter manifestações, multidões, rebeliões dentre outros. Utilizam nestes ambientes, escudos, bombas de efeito moral e gás lacrimogênio, gás de pimenta, munições não letais para desta forma inibir ações de meliantes que visam em atrapalhar a tranquilidade do cidadão de bem.

Figura 3: Brasão CHOQUE



Fonte: www.google.com.br

5.1.4 GRAER

O GRAER/PMGO (Grupo de Radiopatrulha Aérea) tem seu foco em ações rápidas, perseguições por meio do helicóptero da Polícia Militar. Com grande abrangência e baixíssimo tempo de resposta, os falcões da Polícia Militar do Estado de Goiás estão preparados para todo tipo de confronto. Com absoluta precisão, conseguem neutralizar alvos em movimento do helicóptero sem colocar inocentes em risco e finalizando a ação dos meliantes. Hoje o grupamento conta com duas aeronaves sendo elas o Helibras hb-350b esquilo, Falcão-01, e o Augusta Westland aw-119ke Koala, Falcão-02 Atualmente, o GRAER-GO é exemplo no Brasil, uma vez que prima pela excelência e pela credibilidade de suas ações, participando de toda e qualquer ocorrência. As aeronaves, demonstrando alta performance e comprometimento por parte de seus operadores, alçam voos em no máximo 02 (dois) minutos, comprovando que todo o efetivo do Graer é especializado, incluindo pilotos, tripulantes, mecânicos ou apoios de solo, compondo um batalhão que agrega sucesso às ocorrências em que o grupamento atua, colaborando para o desfecho positivo.

Figura 4: Brasão GRAER

Fonte: www.google.com.br

5.1.5 BOPE

O BOPE (Batalhão de Operações Especiais) foi inicializado em Goiás no ano de 2014, sendo esta tropa de elite responsável por situações específicas de grande risco. Seja em roubos a banco, sequestros, resgate de reféns, incursões em locais de alto risco, explosivos entre outros. Subdividido internamente, tem policiais especialistas em cada um dos casos citados acima, podendo dar resposta rápida e bem sucedida a missão que lhe for dada.

Tem seu curso de formação bem definido, com origem no curso de Comandos existente no Exército Brasileiro, este que foi responsável pela primeira turma de BOPE formada no Brasil. A corporação ficou famosa após o Filme Tropa de Elite, que exteriorizou parte da realidade destes homens que estão dispostos a todo momento a servir seu Estado e proteger a sociedade.

Figura 5: Brasão BOPE

Fonte: www.google.com.br

6 CONCLUSÃO

Após verificar-se todo o histórico da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás, considerando desde seu início no século XIX e todas alterações realizadas ao passar dos anos. Alterações de nome, alterações de efetivo, de sede, de batalhões, conclui-se que esta instituição esteve desde o seu princípio, disposta e a postos para servir o povo do Estado de Goiás.

Sempre em prontidão para atender as necessidades da sociedade goiana, e se atualizando e melhorando constantemente para que conseguisse então estar sempre na melhor posição e prestando o melhor atendimento a todos os goianos, seja um político do alto escalão do poder executivo, ou um simples morador do Estado que pleiteia um suporte por parte desta honrosa polícia militar.

Com a criação de batalhões especializados, investimento em treinamentos e aumento constante no efetivo, a Polícia Militar do Estado de Goiás vem seguindo nesta crescente, de modo a continuar ocupando o posto de uma das, talvez até a melhor polícia militar da República Federativa do Brasil. Espelhando muitas outras polícias militares em diversos aspectos, treinando policiais de outros estados e estando de prontidão para qualquer situação a que sejam designados.

Podemos citar por exemplo o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) que está disponível para casos extremos, como explosivos e sequestros. Possuem atiradores de elite e outros policiais especialistas em certos serviços, onde poderão dar um atendimento personalizado e com excelência para providenciar a resolução daquele problema.

Enfim, é importante salientar que a PMGO está pronta para qualquer problema, e disposta a se adequar diariamente para que possa estar atualizada da situação do Estado, podendo então atender sempre da melhor forma possível, e no menor tempo possível.

Seja de carro, moto, helicóptero ou qualquer outro meio de transporte utilizado pelos guerreiros que compõe esta enorme corporação, a população goiana poderá sempre contar com um retorno positivo desta instituição. Cada vez com um maior suporte por parte do Poder Executivo, com equipamentos, viaturas, efetivo a tendência é que este serviço melhore ainda mais, gradativamente e constantemente.

Desta forma, sabe-se que a sociedade poderá estar tranquila, pois terão consciência de que existe uma corporação enorme, dedicada, preparada e treinada, pronta para dar o suporte necessário independentemente do caso em que for instaurado. E para estes heróis que servem a população todos os dias ininterruptamente a missão dada, sempre será considerada missão cumprida.

REFERÊNCIAS

PMGO Policia Militar do Estado de Goiás, **O Anhanguera**. Ed. PMGO: Goiânia 1999.

< https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADcia_Militar_do_Estado_de_Goi%C3%A1s >
Acesso em 02 de Abril de 2018

<<https://www.google.com.br/search?q=brasao+da+rotam+go&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiy4LKlp6nbAhUFipAKHU2bBN0QsAQIjw&biw=1600&bih=769> > Acesso em 19 de abril de 2018

<https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=769&tbm=isch&sa=1&ei=jG4MW_K5BsShwAT_2oyYBQ&q=brasao+do+GIRO+go&oq=brasao+do+GIRO+go&gs_l=img.3...83002.84824.0.85342.6.6.0.0.0.0.221.775.0j5j1.6.0...0...1c.1.64.img..0.2.332...0j0i30k1j0i8i30k1.0.v3c0RHFQ0BI > Acesso em 19 de abril de 2018

<https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=769&tbm=isch&sa=1&ei=4m4MW5HSBMqcwATnwZ_oDQ&q=brasao+do+choque+go&oq=brasao+do+choque+go&gs_l=img.3...48581.52307.0.53225.10.10.0.0.0.0.309.1166.0j5j1j1.7.0...0...1c.1.64.img..4.1.1.20...0j0i30k1j0i8i30k1.0.fFKGX332beU > Acesso em 19 de abril de 2018

<https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=769&tbm=isch&sa=1&ei=GG8MW9ilCcSVwASmigewBg&q=brasao+do++graer+go&oq=brasao+do++graer+go&gs_l=img.3...45973.50900.0.51250.14.14.0.0.0.0.214.1571.0j12j1.13.0...0...1c.1.64.img..1.2.250...0j0i30k1j0i8i30k1.0.Gskkwqd7XKs > Acesso em 19 de abril de 2018

<https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=769&tbm=isch&sa=1&ei=TG8MW_zZBMOEwgT04q74DQ&q=brasao+do++bope+go&oq=brasao+do++bope+go&gs_l=img.3...37193.39519.0.39765.9.9.0.0.0.0.205.1015.0j7j1.8.0...0...1c.1.64.img..1.1.125...0j0i30k1j0i8i30k1.0.rOpDYyC9rB0#imgsrc=mn_zjYzb92kTQM: > Acesso em 19 de Abril de 2018

< <http://www.pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=1&lk=1> > Acesso em 02 de maio de 2018.